

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
RESUMO
Aqui, o tema trata da EaD, em seu processo de transformação, saindo do contexto histórico para a contemporaneidade, transitando pelo âmbito social e cultural, político e institucional, que ocorre no contexto da educação, e quanto à intelectualidade e às tecnologias, que envolvem atualmente a educação de modo virtual. A EaD foi conceituada historicamente por Zamlutti (2006), e sua obra foi inspiração para outras definições, a exemplo dos textos de Chermann e Bonini (2001, p. 17): Conceituamos educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. É importante pensar que a Educação a Distância tem um percurso histórico, conduzido por fatos que privilegiaram as ações formativas, possibilitando as condições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes em instituições de ensino, como fundadores e adeptos de uma nova modalidade de ensino.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA EAD A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO O QUE É EAD? EAD NO BRASIL SINTETIZANDO A CONSTRUÇÃO DA EAD NO BRASIL
AULA 2 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM EAD A EAD E A UNIVERSIDADE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EAD: A APRENDIZAGEM COM AUTONOMIA A EAD COMO MODALIDADE DE ENSINO QUE CONDUZ À AUTONOMIA
AULA 3 RELEMBRANDO O QUE É A EAD QUAL É O PAPEL DE CADA UM NA PRÁTICA? FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA A DISCIPLINA PERTINENTE À EAD A EAD E O SEU CRESCIMENTO EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO
AULA 4 A TEORIA DA APRENDIZAGEM VIA TECNOLOGIA TEORIA DA APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO ON-LINE: COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO O MODELO DE APRENDIZAGEM DO CONECTIVISMO A APRENDIZAGEM COLABORATIVA ON-LINE: AMBIENTES DE APRENDIZAGEM COMO CONSTRUIR UMA TEORIA INTEGRADA?
AULA 5 A DOCÊNCIA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS PROCESSOS FORMATIVOS VISANDO À INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PRÁXIS ON-LINE
CAPACITAÇÃO DOCENTE EM TECNOLOGIAS
A PEDAGOGIA NA EAD

AULA 6

ENSINO A DISTÂNCIA NO BIÊNIO 2020/2021
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PANDEMIA PELA COVID-19
A VIRTUALIDADE RECURSOS TECNOLÓGICOS
AS NOVAS PREVISÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAPÍTULOS FINAIS DA NOVA MODALIDADE DE ENSINO

BIBLIOGRAFIAS

- FARIA, A. A. A história do Instituto Universal Brasileiro na gênese da educação a distância no Brasil. 2010. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- FERREIRA, V. C. P. Gestão de pessoas na sociedade do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.
- MUGNOL, M. Educação superior a distância no Brasil: o percurso das políticas regulatórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DISCIPLINA:

MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O surgimento da tecnologia digital, dos computadores e da internet transformou a forma com que trabalhamos, estudamos e nos relacionamos. No campo da educação, as modernas tecnologias abrem novas perspectivas para o trabalho docente. Elas ajudam o professor a repensar e renovar suas práticas pedagógicas, mudando o foco de uma prática baseada na reprodução do conhecimento para uma prática alicerçada na produção do conhecimento. Essa mudança de atitude é tão importante e necessária para nossa sociedade, que é 03 considerada, por vários autores, como o “paradigma emergente” da educação (Behrens, 2005). Mas como a tecnologia pode conduzir professores e alunos em direção a esse novo paradigma? Será que, antes de tudo, compreendemos o significado do termo “tecnologia educacional”? Será que conseguimos estabelecer uma relação entre tecnologia e aprendizagem?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM ATIVA
APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
O FUTURO DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS E IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS

AULA 2

TECNOLOGIAS MÓVEIS E A EDUCAÇÃO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS
GAMIFICAÇÃO E GAME-BASED LEARNING: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E
APRENDIZAGEM
REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA NA EDUCAÇÃO: APLICAÇÕES E OBSTÁCULOS
DESIGN UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

AULA 3

COMPETÊNCIAS DIGITAIS E A EAD: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
DESIGN THINKING NA CONSTRUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA
EDUCAÇÃO HÍBRIDA E O ENSINO HÍBRIDO: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS
MOOCS E O FUTURO DO ENSINO SUPERIOR: TENDÊNCIAS E IMPACTOS

AULA 4

ANÁLISE DE DADOS E APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL
APRENDIZAGEM SOCIAL E COLABORATIVA NA ERA DIGITAL
APRENDIZAGEM IMERSIVA E A EDUCAÇÃO: REALIDADES E PERSPECTIVAS

AULA 5

INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
AVALIAÇÃO FORMATIVA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS
AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS
MEDIACÃO TECNOLÓGICA PARA METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

AULA 6

A IMPORTÂNCIA DAS MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DESAFIOS ÉTICOS NA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM EDUCAÇÃO: QUESTÕES ATUAIS E CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES
MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO HÍBRIDO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

BIBLIOGRAFIAS

- BEHRENS, M. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CANDAU, V. Tecnologia educacional: concepções e definições. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas. 1978. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/386.pdf>.
- SOUZA, R. Contribuições das Teorias Pedagógicas de Aprendizagem na Transição do Presencial para o Virtual. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

O plano de ensino desta disciplina foi estruturado na perspectiva de que as temáticas fossem apresentadas de maneira sistêmica para discussão, de modo a possibilitar um percurso nas diferentes áreas da educação básica e favorecer uma breve apresentação ou resgate das premissas metodológicas que os profissionais da educação precisam reconhecer para atuar nesse nível de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OS ALUNOS E AS TECNOLOGIAS – APOIOS PARA APRENDIZAGEM DOCENTE
APRENDIZAGEM CONTINUADA DE PROFESSORES – TECNOLOGIA, APENAS OUTRO ELEMENTO
METODOLOGIAS HÍBRIDAS – AS NOVAS FORMAS DE FAZER EDUCAÇÃO
OUTRO MUNDO ALÉM DO CADERNO ANALÓGICO
APARATOS – QUAIS USAR?

AULA 2

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR
REPÚBLICA NOVA, ESTADO NOVO E O ENSINO DE GEOGRAFIA
DO GOVERNO MILITAR AO FINAL DO SÉCULO XX
DEMOCRACIA E NOVAS METODOLOGIAS
A TELEVISÃO E O VÍDEO NA SALA DE AULA

AULA 3

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR
OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LÍNGUA PORTUGUESA
DIVERSIDADE DE TEXTOS E A INTERTEXTUALIDADE
A PRÁTICA E A REFLEXÃO EM SALA DE AULA

AULA 4

HISTÓRIA CRÍTICA E INTENCIONALIDADE CURRICULAR
NOVOS ENTENDIMENTOS DOS CONCEITOS NA HISTÓRIA
HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO
A PRÁTICA DA REFLEXÃO CRÍTICA EM HISTÓRIA

AULA 5

ALUNO-PROTAGONISTA
ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA – MÃO NA MASSA
BNCC E O ENSINO DE CIÊNCIAS
BNCC E OS EIXOS EM CIÊNCIAS
REFLEXOS NA APRENDIZAGEM PÓS-BNCC

AULA 6

PARA ALÉM DE RECEPTOR...
EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE NA ESCOLA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, L. S. B. Educação mediada por tecnologias interativas: mas o que a universidade tem a ver com isso? In: OLIANI, G.; MOURA, R. A. (Orgs.). Educação a distância: gestão e docência. Curitiba: CRV, 2012.
- CAMPOS, L. C.; DIRANI, E. A. T.; MANRIQUE, A. L. Os desafios na implementação de um curso de engenharia utilizando a metodologia PBL. In: Educação em engenharia: novas abordagens. São Paulo: Editora da PUC, 2011.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos

(Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA
POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS - GAMIFICAÇÃO

AULA 4

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

AULA 6

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI
E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2016. p. 679-697. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875/4753>.
- KRAVISKI, M. R. Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior—em serviço—em metodologias ativas e ensino híbrido. Mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional, 2019.
- LONGO, W. P. Ciência e Tecnologia: alguns aspectos teóricos. Escola Superior de Guerra, LS-19/87. 1987. Revisto e atualizado em julho de 2004. Disponível em: <http://waldimir.longo.nom.br/artigos/45.doc..>

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO
Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogiaconteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA AULA 2 REALIDADES ENRIQUECIDAS GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE AULA 3 FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS AULA 4 PRÁTICAS COLABORATIVAS PRÁTICAS PROJETIVAS PRÁTICAS PERSONALIZADAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM AULA 5 STEAM DESIGN SCIENCE RESEARCH APRENDIZAGEM CRIATIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA AULA 6 FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MÍDIÁTICA M-LEARNING PENSAMENTO COMPUTACIONAL METODOLOGIAS ATIVAS
BIBLIOGRAFIAS
BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a

Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCFFormação Continuada). Brasília, 2020.

- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>.

DISCIPLINA:

NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos de nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É CIBERCULTURA

AS LEIS DA CIBERCULTURA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA

COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA

AULA 2

TECNOLOGIA PARA VOCÊ

OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA

AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL

CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS

TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

AULA 3

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?

VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?

MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

AULA 4

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA

SOFTWARE EDUCACIONAL

A ESCOLHA DO SOFTWARE

REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

AULA 5

DEFINIÇÕES DE INTERNET
A PESQUISA NA INTERNET
APRENDER
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
POSSIBILIDADES NA REDE

AULA 6

LETRAMENTO
LETRAMENTO DIGITAL
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO
HIPERTEXTO
OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL

RESUMO

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO
FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO
TGA
ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL

AULA 2

A EMPRESA E A ESCOLA
A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA
ESCOLA: EDUCAÇÃO
ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES

AULA 3

CONCEITO DE GESTÃO
GESTÃO EDUCACIONAL
GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL
O TRABALHO NA ESCOLA

AULA 4

A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA
CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

AULA 5

PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR
A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR

AULA 6

ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- BARTNIK, Helena L. de Souza. *Estão Educacional*. Curitiba: Ibpx, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução a teoria geral da administração*. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afluídas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

DISCIPLINA:
ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO
NO MUNDO
NO BRASIL
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017.
- Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm.

DISCIPLINA:

DE VOLTA PARA O FUTURO EXPERIÊNCIAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO AO
REDOR DO MUNDO

RESUMO

Nesta disciplina aprenderemos sobre passivos e danos ambientais. Verificaremos ainda como podemos reconhecê-los e como evidenciar as obrigações que devem ser tomadas caso ocorram. Além disso, abordaremos conceitos sobre meio ambiente e sustentabilidade, e os princípios orientadores das políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A EDUCAÇÃO CENTRADA NO ALUNO
A TEORIA HUMANISTA E A EDUCAÇÃO
O ALUNO PROTAGONISTA
METACOGNIÇÃO E A APRENDIZAGEM
EDUCAR PARA TRANSFORMAR

AULA 2

EDUCAÇÃO COOPERATIVA
A EDUCAÇÃO DIALÓGICA E REFLEXIVA
A ESCOLA VISIONÁRIA
EDUCAÇÃO EM EVOLUÇÃO
ESCOLA DO SÉCULO XXI

AULA 3

A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
CIBERESPAÇO
CIBERCULTURA
NATIVOS DIGITAIS
NATIVOS DIGITAIS E IMIGRANTES DIGITAIS

AULA 4

QUEBRA DE PARADIGMA
O RECURSO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO
INSPIRANDO POR MEIO DE PROJETOS
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A EDUCAÇÃO

AULA 5

PAPEL DA ESCOLA
A FAMÍLIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
A ADMINISTRAÇÃO DA TAREFA DE CASA
PAIS, EDUCADORES E ESCOLA
ESCOLA E FAMÍLIA, UMA PARCERIA DE SUCESSO

AULA 6

A REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO
A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI
O DESIGN THINKING E A EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO
A EDUCAÇÃO FINLANDESA

BIBLIOGRAFIAS

- MAGALHÃES, I. Desenvolvimento sustentável. Toda Matéria, 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desenvolvimento-sustentavel/>.
- PHILLIPI JUNIOR, A.; ROMÉRIO, M. A; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2014.
- PIÑERO, E. S. Considerações acerca das diferenças entre o princípio da prevenção e da precaução no direito ambiente. Âmbito Jurídico, Rio Grande, v. XIX, n. 151, ago. 2016. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17706.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P
O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR
CURADOR INFORMACIONAL
ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO PRODUTOR
DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA
A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA
PROJETOS E PAIXÃO
PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS
A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS
ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM COMPUTADOR
E SEM ESCRITA
SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU
SUSTENTADOS
PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS
O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA
TRADICIONAL
O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET
A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET
O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS
TEXTUAIS
A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO
A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO
INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO
PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR
ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- MACHADO, A. A. Alfabetização digital. Curitiba: São Braz, 2016.
- _____. Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf.
- ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DISCIPLINA:

ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS

RESUMO

Neste material abordaremos a educação profissional e seus aspectos históricos. A formação do trabalhador brasileiro, conhecida como “educação profissional” é revista e revisitada no período de 1500 a 2017. Já as políticas educacionais voltadas para a educação profissional

são analisadas de 1994 a 2017. A Educação Básica e o Ensino Médio, bem como a reforma do Ensino Médio em curso, também são contemplados neste estudo, uma vez que a educação profissional de nível médio faz parte da Educação Básica. O Ensino Médio e a formação técnica de nível médio constituem nossa maior preocupação, por isso sua ênfase aqui. A educação profissional tecnológica também é apresentada apenas para melhor contextualização da educação profissional como um todo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: PERÍODO COLONIAL

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: PERÍODO
MONÁRQUICO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: 1ª REPÚBLICA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: ERA VARGAS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: NOVA REPÚBLICA

AULA 2

POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITO, CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CICLOS DE
POLÍTICA

A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NAS POLÍTICAS SOCIAIS
BRASILEIRAS

EDUCAÇÃO BÁSICA E EP: POLÍTICAS, ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CURRÍCULO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

AULA 3

ENSINO MÉDIO: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

FORMAÇÃO TÉCNICA: O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO TÉCNICA: O ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE E/OU CONCOMITANTE
PRONATEC, MEDIOTEC E SISUTEC

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS PROCESSOS DA SUA CONSTRUÇÃO

AULA 4

ENSINO MÉDIO PARA JOVENS E ADULTOS: NA MODALIDADE PRESENCIAL E À
DISTÂNCIA

PROEJA: ACESSO AO ENSINO E DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

FIC OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS
PRONATEC EJA

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADAS À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

AULA 5

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: PNAES

EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NO BRASIL

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SINAES)

FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

AULA 6

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO: ASPECTOS HISTÓRICOS E
CURRICULARES

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

PERFIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA

FORMAS DE REGULAÇÃO DO CURRÍCULO, IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E NO
TRABALHO DOS PROFESSORES

BIBLIOGRAFIAS

- CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis: Vozes, 2016.
- LACERDA, L. A. C. et. al. Economia brasileira. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LAGO, L. A. C. do. Da escravidão ao trabalho livre: Brasil, 1500 a 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.